O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 04/08/2023 - 06:00

'Maior devastador' da Amazônia e suspeito de grilagem é preso

Operação Retomada

PF prende suspeito de grilagem citado como 'maior devastador' da Amazônia

Bruno Heller é apontado como chefe de grupo que dizimou 6,5 mil hectares de floresta, área equivalente a 4 vezes a ilha de Fernando de Noronha; Justiça bloqueia R$ 116 milhões

PEPITA ORTEGA

Considerado por investigadores de esquemas de grilagem no País como "o maior devastador" da Amazônia, o empresário Bruno Heller foi preso ontem, em Novo Progresso, no Pará, durante operação que apura suspeita de invasões de terras da União e desmatamento para criação de gado na Floresta Amazônica. Os agentes da Operação Retomada vasculharam três endereços – além de Novo Progresso, houve diligências em Sinop (MT).

Foram executadas ordens de sequestro de veículos, de 16 fazendas e de imóveis. Também foi determinada a indisponibilidade de 10 mil cabeças de gado. Os mandados foram expedidos pela Justiça Federal, que ainda ordenou o bloqueio de R$ 116 milhões dos investigados. O montante corresponde ao valor estimado dos recursos extraídos pelo grupo sob investigação e do que seria necessário para a recuperação da área atingida.

Heller foi preso em flagrante – com ele havia ouro bruto e uma arma ilegal. De acordo com os agentes, o empresário seria conduzido para o sistema prisional em Itaituba, também no Pará. Apontado como líder do grupo sob investigação, Heller já recebeu 11 autuações e seis embargos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O esquema chefiado pelo suspeito de ser um dos grileiros mais atuantes na Amazônia teria se apossado de mais de 21 mil hectares de terras da União.

POLICIA FEDERAL -PA

Agente durante operação no Pará; Justiça decretou indisponibilidade de 10 mil cabeças de gado

'QUATRO NORONHAS'. A PF afirmou que já identificou o desmatamento de mais de 6,5 mil hectares de floresta por parte da quadrilha. A área equivale a quase quatro ilhas de Fernando de Noronha (PE), conforme a corporação. Heller seria o principal "autor responsável pela destruição ambiental, com emprego de enorme aporte de recursos".

Os investigadores afirmaram que as apurações que resultaram na ofensiva de ontem tiveram início após a identificação, por policiais baseados em Santarém (PA), do desmatamento de quase 6 mil hectares em Novo Progresso, onde Heller foi capturado.

CAR

PF afirma que grupo sob suspeita fazia inserções fraudulentas no Cadastro Ambiental Rural

As investigações da PF indicam que o grupo sob suspeita fazia inserções fraudulentas de informações no Cadastro Ambiental Rural (CAR). O grupo usava nomes de terceiros, sobretudo de parentes. Depois, as áreas eram desmatadas e destinadas à pecuária.

Criado para centralizar dados sobre a vegetação nativa do País, o sistema do Cadastro Ambiental Rural se tornou uma ferramenta para a tomada de florestas e a invasão de territórios indígenas e da União. Nos últimos dez anos, o CAR, que é autodeclaratório, se transformou em uma máquina rápida de produzir documentos oficiais que ligam grileiros a uma propriedade, como mostrou o **Estadão** em março.

'GRILAGEM DIGITAL'. De acordo com os investigadores da Operação Retomada, o grupo de Heller fazia uso indevido do CAR. "Os verdadeiros responsáveis pela exploração das atividades (*eram mantidos*) protegidos de processos criminais ou administrativos, que recaíam sobre os integrantes do grupo sem patrimônio."

Na época da criação do CAR, em 2012, o governo justificou que pretendia mapear informações ambientais de todos os imóveis rurais do Brasil. Assim, cada dono de terra deve informar características hidrográficas, áreas de proteção, florestas, restingas e veredas, por exemplo. Os dados são enviados pela internet, por meio dos sites dos órgãos ambientais. Fragilidades, porém, tornam o sistema vulnerável a falsificadores e prejudica o mercado de terras.

INDÍGENAS. Ainda de acordo com a PF, o grupo investigado danificou áreas circundantes a terras indígenas e unidades de conservação. Perícias indicam que tais danos teriam atingido, por exemplo, a Terra Indígena Baú (PA), de 1,5 mil hectares.

O mecanismo da grilagem digital atinge especialmente as terras indígenas com processos de homologação em fase inicial. Por meio de cruzamentos de bases de dados geoespaciais com milhares de registros do CAR, o **Estadão** identificou 325 fazendas registradas ilegalmente, entre 2014 e 2023, sobre cinco áreas que deveriam ser ocupadas exclusivamente por comunidades tradicionais da floresta.

A defesa de Bruno Heller não havia se manifestado até a noite de ontem. ●

AMAZÔNIA REGISTRA QUEDA ANUAL DE 7,4% NO DESMATE; CERRADO TEM RECORDE. PÁG. A18

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 8

Copyright © Clipclap 2025.